

Difusão do Peróxido de Hidrogênio em Dentes Submetidos a Diferentes Protocolos de Clareamento

Parreiras SO*, Favoreto MW, Cruz GP, Cartagena AF, Gomes A, Borges CPF, Loguercio A, Reis A.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Dentística Restauradora. PR, Brasil.

E-mail: sibelliolivieri@hotmail.com

Resumo

Objetivos: avaliar a concentração de Peróxido de Hidrogênio (PH) que alcança a câmara pulpar, utilizando géis clareadores de mesma marca comercial. Métodos: 90 pré-molares foram divididos em 9 grupos de acordo com o tratamento: Controle (sem tratamento clareador) [C], Peróxido de Carbamida (PC) 10% [PC10%], PC 16% [PC16%], PC 22% [PC22%], Peróxido de Hidrogênio (PH) 4% [PH4%], PH 6% [PH6%], PH 7 ½% [PH7 ½%], PH 10% [PH10%] e PH 35% [PH35%]. Os dentes foram seccionados e inserido tampão de acetato na câmara pulpar. Os géis clareadores foram aplicados de acordo com as recomendações dos fabricantes. A solução de tampão foi removida e adicionada a esta, soluções de leucocristal violeta e enzima peroxidase. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Tukey para contraste das médias (α 0,05). Resultados: Maior quantidade de PH foi observado em protocolo de consultório [PH 35%] quando comparado com clareamento caseiro (p 0,000). Não houve diferença estatisticamente significativa (p 0,649) entre os protocolos caseiros. O [PC 10%] libera aproximadamente 3,5% de PH, o qual se difunde na câmara pulpar em quantidades semelhantes ao grupo [PH 4%]. Os grupos [PC 22%] e [PH 10%] também foram similares. Conclusões: A quantidade de PH que alcança a câmara pulpar não é proporcional a concentração inicial de PH dos géis clareadores.

Palavras-chave: Peróxido de Hidrogênio. Clareamento Dental. Permeabilidade do Esmalte Dentário.